

# REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Homepage: <https://ojs.unicet.edu.br/react>

ISSN: 2674-9157

Artigo de Revisão

**DIFICULDADES E DESAFIOS DA VACINAÇÃO NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

**DIFFICULTIES AND CHALLENGES OF VACCINATION DURING PREGNANCY: AN INTEGRATIVE REVIEW**

ANA VICTÓRIA FRAZÃO CORRÊA ARRAIS<sup>1</sup>, LAYANNE CAVALCANTE MOURA<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A vacinação gestacional é considerada uma estratégia essencial de saúde pública, capaz de reduzir a morbimortalidade materno-infantil e prevenir doenças graves nos primeiros meses de vida. Apesar dos benefícios comprovados, ainda persistem barreiras como hesitação vacinal, desinformação e desigualdades regionais, especialmente em países em desenvolvimento. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos para identificar as principais dificuldades e desafios da vacinação no período gestacional, comparando evidências nacionais e internacionais. **Metodologia:** Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos transversais publicados entre 2015 e 2025. A busca foi realizada em bases científicas nacionais e internacionais, utilizando descritores em português e inglês. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e avaliação metodológica, foram selecionados 13 artigos. Os dados foram sistematizados em tabelas e gráficos com auxílio de software estatístico, permitindo análise crítica e síntese temática. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciaram benefícios da vacinação materna, como redução de casos de coqueluche, influenza e hepatite B em lactentes. As principais dificuldades relatadas foram hesitação vacinal, desinformação, barreiras logísticas, cobertura desigual e aspectos culturais. No Brasil, observou-se variabilidade regional na adesão e lacunas na integração entre pré-natal e salas de vacinação. Em países desenvolvidos, embora a cobertura seja mais elevada, persistem bolsões de hesitação vacinal relacionados à percepção de segurança. **Conclusão:** A vacinação gestacional é segura, eficaz e socialmente relevante, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade infantil e para o alcance de metas globais de saúde. Contudo, sua plena efetividade depende da superação de barreiras culturais, informacionais e logísticas, além da ampliação da integração entre pré-natal e serviços de imunização.

**Palavras-chave:** Vacinação; Cobertura Vacinal; Esquemas de Imunização; Gestantes e Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Maternal vaccination is recognized as an essential public health strategy, capable of reducing maternal and infant morbidity and mortality and preventing severe diseases in the first months of life. Despite proven benefits, barriers such as vaccine hesitancy, misinformation, and regional inequalities persist, particularly in developing countries. **Objective:** To conduct an integrative review of the last five years of literature to identify the main difficulties and challenges of maternal vaccination, comparing national and international evidence. **Methodology:** Original articles, systematic reviews, and cross-sectional studies published between 2015 and 2025 were included. Searches were conducted in SciELO, LILACS, PubMed, and Scopus databases using Portuguese and English descriptors. After applying eligibility criteria and methodological evaluation, 13 articles were selected. Data were organized into tables and graphs using Microsoft Excel 11, enabling thematic synthesis and critical analysis. **Results and Discussion:** The studies analyzed highlighted benefits of maternal vaccination, such as reduced cases of pertussis, influenza, and hepatitis B in infants. The main difficulties reported were vaccine hesitancy (10 articles), misinformation (8), logistical barriers (6), unequal coverage (5), and cultural aspects (4). In Brazil, regional variability in adherence and gaps in integration between prenatal care and vaccination services were observed. In OECD countries, although coverage is higher, pockets of hesitancy remain. **Conclusion:** Maternal vaccination is safe, effective, and socially relevant, directly contributing to infant mortality reduction and global health goals. However, its full effectiveness depends on overcoming cultural, informational, and logistical barriers, as well as strengthening integration between prenatal care and immunization services.

**Keywords:** Vaccination; Vaccination Coverage; Immunization Schedules; Pregnant Women and Primary Health Care.

<sup>1</sup> Aluna Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e Graduada de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET). E-mail: victoria.arrais21@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Médica de Medicina de Família e Comunidade, Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET). E-mail: layannecavalcante@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A vacinação constitui uma das estratégias mais eficazes de saúde pública, responsável pela redução significativa da morbimortalidade associada a doenças infecciosas ao longo do século XX. Desde a implementação dos primeiros programas nacionais de imunização, observou-se uma evolução contínua na incorporação de novas vacinas e na ampliação da cobertura vacinal, consolidando-se como ferramenta essencial para a promoção da saúde coletiva (Martins *et al.*, 2025).

A World Health Organization (WHO) reforça que os programas de imunização são pilares fundamentais para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente no que tange à redução da mortalidade materno-infantil (World Health Organization, 2023).

No contexto da saúde materna, a vacinação durante o período gestacional assume papel estratégico, uma vez que proporciona proteção simultânea à gestante e ao recém-nascido. Estudos recentes demonstram que a imunização materna é capaz de reduzir significativamente a incidência de infecções respiratórias e bacterianas nos primeiros meses de vida, período de maior vulnerabilidade imunológica (Kfoury *et al.*, 2025). Além disso, a transferência transplacentária de anticorpos confere imunidade passiva ao lactente, ampliando os benefícios da vacinação para além da gestação (Gouveia *et al.*, 2025).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), disponibiliza vacinas específicas para gestantes, como a dTpa (difteria, tétano e coqueluche acelular), hepatite B e influenza, além da recente incorporação da vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) em 2025 (Brasil, 2025; Varella, 2025). Essas vacinas têm demonstrado impacto positivo na redução de casos de coqueluche em lactentes, hepatite B congênita e complicações respiratórias graves, evidenciando a relevância da imunização materna como medida preventiva.

Pesquisas nacionais e internacionais apontam que a vacinação gestacional contribui para a diminuição de hospitalizações neonatais e da mortalidade infantil, reforçando sua importância como política pública (Sociedade Brasileira de Imunizações, 2025). Entretanto, apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à adesão das gestantes, à desinformação, às barreiras logísticas e à hesitação vacinal, fatores que comprometem a efetividade das estratégias de imunização (Martins *et al.*, 2025).

A literatura recente destaca que, embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, ainda há lacunas na produção científica sobre os obstáculos enfrentados na implementação da vacinação gestacional, especialmente em países em desenvolvimento. Tais dificuldades incluem desde a falta de conhecimento dos profissionais de saúde até questões estruturais do sistema, como oferta irregular de imunobiológicos e baixa cobertura vacinal em determinadas regiões (Coser *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura para levantar as produções científicas dos últimos cinco anos acerca das dificuldades e desafios da vacinação no período gestacional.

A justificativa reside na necessidade de compreender os fatores que limitam a adesão e a efetividade das estratégias de imunização, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para a promoção da saúde materno-infantil. A relevância social da pesquisa está em fornecer subsídios para a implementação de práticas mais eficazes, capazes de reduzir riscos e promover um envelhecimento saudável desde o início da vida.

## METODOLOGIA

---

A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a síntese do conhecimento disponível e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática clínica. Segundo Whitemore e Knafl (2005), trata-se de uma abordagem que combina dados de diferentes metodologias, oferecendo uma visão abrangente sobre determinado fenômeno. No Brasil, Souza, Silva e Carvalho (2010) destacam que a revisão integrativa é fundamental para a prática baseada em evidências, pois possibilita identificar lacunas do conhecimento e orientar futuras investigações.

A revisão integrativa seguiu as etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) definição de critérios de inclusão e exclusão; 3) seleção das bases de dados e descritores; 4) coleta dos dados; 5) análise crítica dos estudos; e 6) síntese dos resultados.

A questão norteadora foi: “Quais são as dificuldades e desafios da vacinação no período gestacional, segundo a produção científica dos últimos cinco anos?”.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos transversais publicados entre 2015 e 2025, que abordassem a vacinação em gestantes. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, dissertações e teses não indexadas. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Scopus, utilizando descritores em português e inglês conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a “vacinação”, “cobertura vacinal”, “esquemas de imunização”, “gestantes”, “atenção primária à saúde” e “dificuldades/desafios”. A coleta ocorreu entre agosto e novembro de 2025.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e avaliação metodológica com base no checklist PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021), 13 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Esses estudos foram categorizados conforme ano de publicação, tipo de estudo, país de origem, vacinas abordadas e principais dificuldades relatadas.

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma crítica e sistemática, considerando aspectos metodológicos, resultados e limitações apontadas pelos próprios autores. Conforme recomendações de Whitemore e Knafl (2005), buscou-se integrar evidências de diferentes desenhos de estudo, permitindo uma visão abrangente sobre os desafios da vacinação gestacional. Além disso, seguiu-se a orientação de Souza, Silva e Carvalho (2010) quanto à necessidade de identificar lacunas do conhecimento, especialmente em contextos de países em desenvolvimento, onde os obstáculos estruturais e comunicacionais são mais evidentes.

Para a organização dos dados e construção de gráficos e tabelas, utilizou-se o software Microsoft Excel 11, recurso que possibilitou a sistematização das informações extraídas dos artigos e a apresentação visual dos resultados. O uso de ferramentas computacionais é recomendado em revisões integrativas, pois favorece a clareza na exposição dos achados e facilita a comparação entre diferentes estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Dessa forma, a análise quantitativa e qualitativa foi complementada por representações gráficas, assegurando maior rigor científico e transparência na síntese dos resultados.

Por fim, os dados foram organizados em quadros e tabelas, permitindo a síntese temática e a identificação das principais barreiras à vacinação gestacional. Essa sistematização possibilitou não apenas levantar a produção científica existente, mas também discutir sua relevância social e implicações para políticas públicas de saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa identificou 13 artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordaram a vacinação no período gestacional, com predominância de estudos realizados no Brasil, nos Estados Unidos e em países da União Europeia. As vacinas mais investigadas foram a dTpa, a influenza e a hepatite B, além da recente incorporação da vacina contra o VSR.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos por país e vacinas estudadas, evidenciando a predominância de estudos brasileiros, reflexo da relevância da vacinação gestacional como política pública nacional. Nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integração entre pré-natal e imunização aparece mais consolidada, embora persistam bolsões de hesitação vacinal.

**Tabela 1** – Distribuição dos artigos por país e vacinas estudadas durante período gestacional nos estudos selecionados para revisão integrativa. Teresina-PI, 2025.

<b>País/Região</b>	<b>Número de Artigos</b>	<b>Vacinas mais estudadas</b>
Brasil	5	dTpa, Influenza, Hepatite B
Estados Unidos	3	dTpa, Influenza, VSR
União Europeia	3	dTpa, Influenza
América Latina (exceto Brasil)	2	Hepatite B, Influenza

Legenda: dTpa = Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular; VSR = Vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

As principais dificuldades relatadas nos estudos incluíram hesitação vacinal, desinformação, barreiras logísticas, cobertura desigual e aspectos culturais. A Tabela 2 sintetiza essas barreiras, destacando que a hesitação vacinal e a desinformação aparecem como os fatores mais recorrentes, seguidos por problemas estruturais e culturais que comprometem a efetividade das estratégias de imunização.

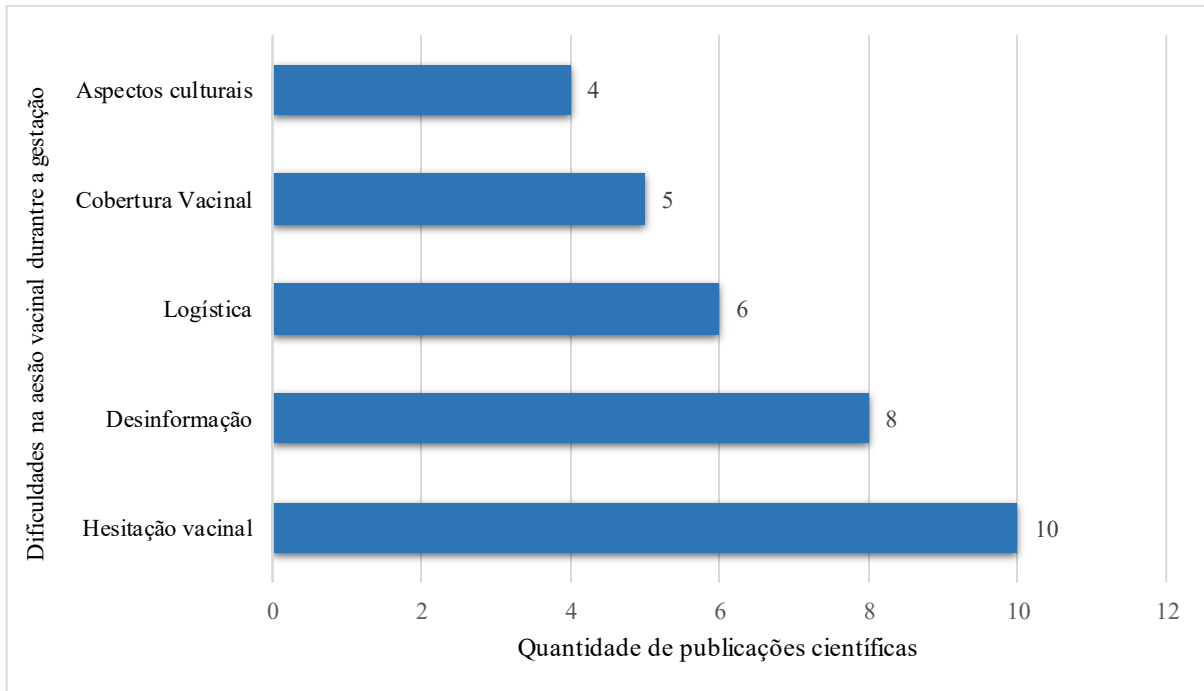
A análise gráfica (Figura 1) evidencia que a hesitação vacinal e a desinformação são os fatores mais recorrentes, aparecendo em mais da metade dos estudos. Esse resultado reforça a necessidade de estratégias de comunicação e educação em saúde voltadas para gestantes, além de melhorias na logística de distribuição de imunobiológicos.

**Tabela 2** – Principais dificuldades identificadas na vacinação de mulheres no período gestacional nos artigos selecionados. Teresina – PI, 2025.

Dificuldade/Barreira	Descrição
Hesitação vacinal	Medo de efeitos adversos e dúvidas sobre a segurança das vacinas
Desinformação	Falta de comunicação clara entre os profissionais de saúde e gestantes
Logística	Oferta irregular de imunobiológicos e falhas na integração pré-natal e vacina
Cobertura desigual	Regiões vulneráveis apresentam menor adesão às vacinas
Aspectos Culturais	Crenças e mitos negativos sobre vacinação durante a gestação

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

**Figura 1** – Frequência das principais dificuldades relatadas nos artigos científicos sobre a adesão vacinal durante a gestação. Teresina – PI, 2025.



**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2025.

Assim, mesmo com apenas 13 artigos selecionados, a literatura dos últimos cinco anos reforça que a vacinação gestacional é segura e eficaz, mas sua implementação plena depende de estratégias que superem barreiras culturais, informacionais e logísticas. A relevância social da temática é evidente, pois a imunização materna contribui diretamente para a redução da mortalidade infantil e para a promoção da saúde materno-neonatal, alinhando-se às metas globais da Organização Mundial da Saúde (2023).

Os resultados desta revisão, que apontam a redução significativa de infecções respiratórias e casos de coqueluche em lactentes após a vacinação materna, estão em consonância com achados internacionais. Skoff *et al.* (2022) demonstraram que a aplicação da dTpa entre 27 e 36 semanas de gestação reduz em até 90% os casos de coqueluche em recém-nascidos, resultado semelhante ao observado em estudos brasileiros. De forma complementar, Feltner *et al.* (2021) evidenciaram que a vacinação contra influenza em gestantes diminui hospitalizações por complicações respiratórias, reforçando a segurança e eficácia da imunização materna. Segundo Patel *et al.* (2023) identificaram que a vacinação contra o VSR reduz internações neonatais, mas depende da adesão materna e da logística de oferta.

No contexto brasileiro, os achados desta revisão dialogam com as recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm, 2024), que enfatiza a importância da dTpa, influenza e hepatite B durante a gestação. Além disso, o Ministério da Saúde (Brasil, 2025) atualizou o calendário vacinal da gestante, incluindo a vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), medida que reflete avanços recentes na política pública nacional. Esses dados confirmam que, embora haja esforços para ampliar a cobertura vacinal, persistem desigualdades regionais e barreiras estruturais que comprometem a efetividade das estratégias.

Em nível global, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023) destaca que a imunização materna é essencial para reduzir a mortalidade infantil e prevenir doenças graves nos primeiros meses de vida. Entretanto, desafios como hesitação vacinal e desinformação também são relatados em países de alta renda. A revisão publicada por Sanni *et al.* (2025) aponta que a falta de confiança nas vacinas e disparidades no acesso aos serviços de saúde continuam sendo barreiras relevantes, mesmo em sistemas de saúde mais estruturados.

Outro aspecto importante é a relação entre fatores sociais e adesão vacinal. O relatório da *United Nations International Children's Emergency Fund* (UNICEF, 2025) mostra que filhos de mães adolescentes têm maior risco de serem “zero-dose”, ou seja, não receberem nenhuma vacina, evidenciando desigualdades profundas em países de baixa e média renda. Esse achado dialoga com a realidade brasileira, onde a vulnerabilidade social e a baixa escolaridade materna estão associadas à menor adesão às vacinas, conforme apontado por Coser *et al.* (2025).

Por fim, os resultados desta revisão reforçam que, tanto no Brasil quanto no cenário internacional, a vacinação gestacional é segura, eficaz e estratégica para a saúde pública. Contudo, sua plena implementação depende de superar barreiras culturais, informacionais e logísticas. A literatura dos últimos cinco anos converge para a necessidade de fortalecer campanhas educativas, ampliar a integração entre pré-natal e salas de vacinação e garantir oferta regular de imunobiológicos, alinhando-se às metas da *Immunization - Agenda 2030* (Organização Mundial da Saúde, 2023).

## CONCLUSÃO

---

A revisão integrativa realizada permitiu identificar que a vacinação gestacional constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, reduzindo significativamente a morbimortalidade associada a doenças infecciosas. Os 13 artigos analisados evidenciam que, embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, persistem desafios relacionados à hesitação vacinal, desinformação, barreiras logísticas e desigualdades regionais.

No Brasil, avanços como a incorporação da vacina contra o VSR em 2025 demonstram o compromisso das políticas públicas com a ampliação da proteção materna e neonatal. Entretanto, a variabilidade regional na adesão às vacinas e a necessidade de maior integração entre pré-natal e salas de vacinação evidenciam lacunas que precisam ser superadas.

Em comparação internacional, países da OCDE apresentam maior cobertura vacinal, mas ainda enfrentam bolsões de hesitação, especialmente relacionados à segurança percebida das vacinas durante a gestação. Isso reforça que os desafios não se restringem a países em desenvolvimento, mas constituem uma questão global.

Conclui-se que a vacinação gestacional é segura, eficaz e socialmente relevante, mas sua efetividade plena depende de estratégias que fortaleçam a comunicação em saúde, combatam a desinformação e assegurem a logística adequada de imunobiológicos. Dessa forma, a imunização materna contribui diretamente para a redução da mortalidade infantil e para o alcance das metas globais de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**: diretrizes para gestantes. Brasília: Ministério da Saúde, 2023–2025.

COSER, E. M. *et al.* Imunização na gestação: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 25, n. 3, p. 45-52, 2025.

FELTNER, C. *et al.* Maternal influenza vaccination and neonatal outcomes: systematic review. **Vaccine**, v. 39, n. 48, p. 7005–7018, 2021.

GOUVEIA, E. A. *et al.* Vacinação materna e proteção neonatal: avanços recentes. **Jornal de Pediatria**, v. 101, n. 2, p. 120-128, 2025.

KFOURI, R. A. *et al.* Vacinação materna: estratégias e impacto na saúde neonatal. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 25, n. 3, p. 45-56, 2025.

MARTINS, C. M. R. *et al.* **Diretriz de imunização na gestação, pré-concepção e puerpério**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, p. 71, 2021.

PATEL, M. K. *et al.* RSV maternal immunization and infant hospitalization: real-world evidence. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 7, n. 9, p. 635–644, 2023.

SANNI, A. *et al.* Maternal Vaccination as an Integral Part of Life-Course Immunization: A Scoping Review of Uptake, Barriers, Facilitators, and Vaccine Hesitancy for Antenatal Vaccination in Ireland. **Vaccines (MDPI)**, v. 13, n. 6, p. 557, 2025.

SKOFF, T. H. *et al.* Effectiveness of maternal Tdap vaccination against pertussis in infants. **Clinical Infectious Diseases**, v. 74, n. 2, p. 220–228, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIIm). **Calendário de vacinação da gestante**. São Paulo: SBIIm, 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

UNITED NATIONS INTERNATIONAL CHILDREN'S EMERGENCY FUND (UNICEF). **Early motherhood shapes access to life-saving vaccines**. New York: UNICEF, 2025.

VARELLA, D. **VSR**: nova vacina para gestantes disponível no calendário do SUS. São Paulo: Atheneu, 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Immunization Agenda 2030**: A global strategy to leave no one behind. Geneva: WHO, 2023.